



Publicado na *Agência Fiocruz de Notícias* (<https://agencia.fiocruz.br>)

[Início](#) > A Segurança em Saúde e a Covid-19

A Segurança em Saúde e a Covid-19

Em 2015, a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), por meio da iniciativa **Saúde Amanhã** ^[1], publicou um estudo que argumenta sobre como poderíamos estar mais preparados para uma epidemia tão grave como a que vivemos. O pacto de austeridade iniciado em 2015, coadunado ao predomínio do neoliberalismo desde 2016, levou a indústria brasileira a inexistir na prática. No caso dos medicamentos, temos boas montadoras que os produzem medicamentos a partir insumos (IFAs) importados em quase sua totalidade. Se nosso caminho eram os serviços, como nos faltam máscaras e luvas simples?

Segurança Sanitária quer dizer que o país não pode ficar refém de importações. A segurança em saúde deve ser tratada como um tema de segurança e desenvolvimento nacional. Segurança de saúde deve ser compreendida como a capacidade do Brasil produzir dentro do país os bens e serviços de saúde que atendam às necessidades de sua população, de forma a universalizar o acesso não apenas em tempos de guerra ou paz, mas em situações de crises como uma pandemia global. É preciso o domínio de tecnologias, capacidade financeira e produtiva, e mobilização de recursos em tempo hábil, reduzindo ao mínimo possível de importações, cuja origem deve ser diversificada, como rotas comerciais de abastecimento e fontes de financiamento. É preciso um projeto nacional para a construção da autonomia estratégica em saúde, que tenha a capacidade e coesão política interna para articular diferentes setores.

O Complexo Econômico Industrial da Saúde (Ceis) tem papel estratégico tanto no âmbito socioeconômico quanto político-estratégico e guarda estreita interligação com a base industrial de defesa. Em situações como a pandemia da Covid-19, um Ceis estruturado diminuiria a vulnerabilidade econômica e política do país. Garantiria acesso igualitário à saúde tanto aos mais ricos quanto aos mais pobres, essencial para manter a estabilidade e coesão política e social.

Além da pandemia, a economia mundial envia sinais de uma crise pelo menos tão severa quanto a de 2008. O cenário geopolítico internacional está mais próximo do cada um por si do que da cooperação coordenada. A combinação das crises sanitária e econômica, num cenário em que muitas divergências interestatais se exacerbam, deve influir na reflexão sobre a inserção do Brasil frente ao mundo. Nossa inserção deve partir de nossos interesses, de forma pragmática, que não corresponde à subordinação incondicional a qualquer país. O maior mercado para bens industriais brasileiros para a escala necessária para o desenvolvimento do Ceis está na América do Sul. Os maiores parceiros potenciais em termos de crescimento de mercado, universalização do acesso à saúde, desenvolvimento de tecnologias flexibilizando o regime de patentes do Trips, estão nos países do Brics (Rússia, China e Índia). É possível

construir um Ceis que contribua para nossa autonomia estratégica em tempos de crise, e buscar nossa segurança sanitária e independência política no sistema internacional.

**Raphael Padula é coordenador e professor da pós-graduação em Economia Política Internacional do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)*

Gustavo Souto de Noronha é economista e professor da Universidade Estácio de Sá (Unesa)

José Carvalho de Noronha é coordenador executivo da iniciativa Brasil Saúde Amanhã da Fiocruz

Crédito:

Raphael Padula, Gustavo Souto de Noronha e José Carvalho de Noronha*

Links internos:

[Fiocruz constrói novo centro hospitalar e investe em ensaios clínicos com OMS](#) [2]

[Presidente da Fiocruz fala dos desafios da chegada da pandemia de Covid-19 ao Brasil](#) [3]

[Opinião: Covid-19 - Salvar vidas ou a economia é falso dilema](#) [4]

Data de publicação:

segunda-feira, 30 Março, 2020

Imagem para listagem:**Chamada para destaque:**

"É possível construir um Complexo Econômico Industrial da Saúde que contribua para nossa autonomia estratégica em tempos de crise, e buscar nossa segurança sanitária e independência política no sistema internacional"

E-mail do crédito:

ccs@fiocruz.br [5]

Menu principal

[Início](#)[AFN Notícias](#)

- [Notícias](#)

[Curtas](#)[Fio da História](#)[Vídeos](#)[Opinião](#)

- [Opinião](#)

[Entrevistas](#)[Especiais](#)[Publicações](#)

- [Estante](#)

[Revista de Manguinhos](#)[Crisinforma](#)[Glossário de doenças](#)[Assessoria de imprensa](#)

- [Equipe](#)

[Comunicação na Fiocruz](#)[Destaque na imprensa](#)

.global_rodape { background-size: 100% 280px; padding-bottom: 25px; }

Endereço:

Av. Brasil, 4365, Castelo Mourisco, sala 15 - Manguinhos, Rio de Janeiro - CEP: 21040-360 -

Tel: (0xx21) 2270-5343

(CC) BY-NC-ND Copyright © Fundação Oswaldo Cruz - Ministério da Saúde - 2013



Link para o conteúdo: <https://agencia.fiocruz.br/seguranca-em-saude-e-covid-19>

Links

- [1] <https://saudeamanha.fiocruz.br/>
- [2] <https://agencia.fiocruz.br/fiocruz-constroi-novo-centro-hospitalar-e-investe-em-ensaios-clinicos-com-oms>
- [3] <https://agencia.fiocruz.br/presidente-da-fiocruz-fala-dos-desafios-da-chegada-da-pandemia-de-covid-19-ao-brasil>
- [4] <https://agencia.fiocruz.br/salvar-vidas-ou-economia-e-falso-dilema>
- [5] <mailto:ccs@fiocruz.br>